

Quanto ao uso de substâncias, 91,8% era não tabagista, enquanto 8,2% era tabagista; 53,5% declararam consumir álcool, enquanto 46,5% declararam não consumir. Quanto à escolaridade, 9,7% possuíam ensino médio completo, 52,1% ensino superior completo, 35,2% especialização e 3% mestrado/doutorado. Conclusões: a análise dos dados com valores de média e desvio padrão dos domínios do WHOQOL, dos níveis de estresse e burnout e as correlações (coeficiente de Pearson) entre estas 3 variáveis e os valores de P estarão disponíveis até início de julho, razão pela qual fomos impossibilitados de inserir todos os resultados e conclusões neste resumo. Unitermos: Mindfulness; Policiais; Qualidade de vida.

### P1523

#### **Características clínicas de melancolia e as suas associações com marcadores inflamatórios em uma amostra de pacientes internados por episódio depressivo grave**

Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

**Introdução:** Depressão melancólica é um subtipo de depressão mais intimamente relacionado a variáveis biológicas. Seis sinais e sintomas da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D6) podem representar esse constructo, sendo menos prováveis de confundir-se com efeitos colaterais de antidepressivos e empiricamente mais correlacionada com substrato biológico. **Objetivo:** avaliar se os sinais e sintomas melancólicos estão associados a alterações de marcadores inflamatórios (MI) no sangue. **Métodos:** Um total de 139 pacientes gravemente deprimidos internados tiveram seus níveis de INF-GAMA, TNF- $\alpha$ , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10 e IL-17 analisados. Eles foram comparados a cada sinal e sintoma melancólico através de regressões lineares múltiplas, utilizando o logaritmo natural dos MI como variável dependente. Os níveis de MI foram ajustados para sexo, idade, uso de antidepressivos, anti-psicóticos, anticonvulsivantes e lítio. Os níveis séricos dos MI dos pacientes foram também comparados com aqueles de 100 controles saudáveis. **Resultados:** Os níveis de TNF- $\alpha$ , INF-gama e IL-4 não diferiram significativamente entre pacientes deprimidos e controles. Porém, níveis de IL-2, IL-6, IL-10 e IL-17 foram maiores entre os pacientes deprimidos ( $P < 0,001$ ). A presença de retardo psicomotor foi associada a maiores níveis de IL-6 ( $\beta=0,21$ ;  $P=0,02$ ). Pacientes que tiveram problemas em trabalho e atividades apresentaram menores níveis de TNF- $\alpha$  ( $\beta= -0,18$ ;  $P=0,04$ ) e maiores níveis de IL-10 ( $\beta=0,2$ ;  $P=0,03$ ). Humor deprimido também foi associado a maiores níveis de IL-4 ( $\beta=0,23$ ;  $P=0,02$ ). **Conclusão:** Até onde sabemos, esse estudo é o primeiro a associar níveis de MI com sinais e sintomas de melancolia em uma amostra de pacientes gravemente deprimidos internados. Sintomas melancólicos menos graves como humor deprimido e dificuldades em trabalho e atividades foram associados a um perfil anti-inflamatório (maiores níveis de IL-4, IL-10 e menores níveis de TNF- $\alpha$ ). Entretanto, a presença de retardo psicomotor foi associado a uma maior resposta pró-inflamatória (IL-6). Unitermos: Depressão melancólica; Interleucinas; Inflamação.

### P1634

#### **O impacto de traumas na infância no funcionamento intelectual de indivíduos com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Mathias Hasse de Sousa, Carolina Petry Perin, Raissa Telesca Arrail Cordeiro, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Maurício Kunz, Clarissa Severino Gama - HCPA

Maus tratos na infância podem afetar o neurodesenvolvimento e causar prejuízos que podem persistir ao longo da vida. Estima-se que em torno de 30% a 50% de indivíduos com transtorno bipolar possuam histórico de trauma na infância e sabe-se que este fator está relacionado a desfechos desfavoráveis, como idade de início precoce, maior presença de sintomas psicóticos, déficits cognitivos graves, entre outros. Dentre os domínios prejudicados, podemos destacar a inteligência, aferida através do QI, visto que estudos sugerem que esses pacientes possuem prejuízo quando comparados a controles saudáveis. O presente projeto objetiva estimar o QI de indivíduos com TB e verificar possíveis relações entre essa variável e histórico de trauma na infância, além de investigar se há diferenças clínicas no grupo de indivíduos com TB com e sem histórico de trauma. Trata-se de um estudo transversal com delineamento quantitativo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (nº 15-0298). Foram selecionados, por conveniência, pacientes do Programa de Transtorno Bipolar do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados clínicos e sociodemográficos; Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) para verificar histórico de trauma e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência para obtenção do QI estimado. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. A amostra foi composta por 72 indivíduos com TB eutímicos de acordo com a Hamilton Depression Rating Scale e Young Mania Rating Scale ( $\leq 7$ ). O grupo de indivíduos com TB e histórico de trauma apresentou piores desfechos. O modelo de regressão linear predizendo QI que incluiu trauma, anos de estudo, histórico familiar de doença mental, idade do diagnóstico e presença de sintomas psicóticos no primeiro episódio como fatores independentes ( $F(5) = 6,42$ ;  $p = 0,000$ ;  $R^2 = 0,604$ ) teve apenas anos de estudo como fator principal ( $t = 3,606$ ;  $p = 0,001$ ;  $\beta = 0,408$ ). Quando excluímos essa variável, o trauma passa a ser significativo ( $t=-2,663$ ;  $p=.010$ ;  $\beta=-.315$ ), não havendo mais efeito principal dos outros fatores ( $F(4)=3,94$ ;  $p=.007$ ;  $R^2=.466$ ). As análises sugerem que histórico de trauma na infância de indivíduos com TB pode ter alguma relação no desenvolvimento do funcionamento intelectual ao longo da vida. Unitermos: Transtorno bipolar; Trauma na infância; Inteligência.

### P1646

#### **Qualidade e segurança da contenção mecânica baseada em evidências: uma breve revisão de literatura**

Fellipe Matos Melo Campos, Vitória Zarpelão de Matos, Marli Schwambach de Vega, Aline Maria de Mello, Marli Elisabete Machado - HCPA

**Introdução:** A contenção mecânica é um procedimento que tem por objetivo proteger o paciente em agitação psicomotora (APM) que oferece risco à sua integridade ou de terceiros. É uma manobra que deve ser utilizada como último recurso e executada de forma humanizada. Devido à dificuldade da equipe de encontrar material adequado para realizar contenções efetivas, percebeu-se a necessidade de pesquisar materiais específicos para este fim. **Objetivo:** Buscar referências sobre contenção mecânica a fim de viabilizar a padronização de materiais para este procedimento na unidade de internação psiquiátrica do HCPA.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita no Pubmed, em Junho de 2018, a partir dos termos "physical restraint" e "psychiatry", trabalhos até 2008, revisões (principalmente sistemáticas), e ênfase na descrição dos equipamentos mais seguros utilizados em contenção física de pacientes infante-juvenis. **Resultados e Discussão:** A maior parte denota a importância do escalonamento de condutas na APM. Uma minoria discorre sobre os materiais utilizados. Não se observaram estudos específicos em pacientes pediátricos. Abrasões e contusões são as complicações encontradas mais comuns.

Conforme relato de experiência de enfermeiros em hospital universitário de Alagoas, foi implantada confecção de faixas de algodão para conter os pacientes<sup>3</sup>. Baixo custo, alta durabilidade, facilidade de conservação e higiene, evitação de escoriações na pele e redução do risco de garroteamento dos membros foram características observadas no uso deste material. A faixa é composta por 2 tiras de algodão cru, interpostas por uma camada de espuma com densidade 28 e 1 cm de espessura, e as extremidades têm largura menor e não são compostas por espuma para ser possível a amarração da faixa no leito. A faixa de contenção cretone 100% de algodão é um dos materiais mais utilizados nesta instituição para contenção de membros, e lençóis são utilizados para a contenção torácica. Há dificuldades tanto de execução quanto de garantia de segurança para o paciente, principalmente em uso de contenção torácica. Conclusão: A utilização de faixas de algodão com espuma para a contenção do paciente pode apresentar boa eficiência no processo de contenção física e ainda ser mais segura para o paciente. Ressaltamos a importância de mais estudos específicos para os pacientes infanto-juvenis, uma crescente demanda em nossa instituição. Unitermos: Physical restraint; Psychiatry; Enfermagem psiquiátrica.

### P1713

#### **Marcadores inflamatórios séricos em doença mental grave: diminuição de interleucinas 2 e 6 após tratamento de pacientes internados**

Antônio Augusto Schmitt Júnior, Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa da Sica Rocha - HCPA

**INTRODUÇÃO:** Há um aumento do número de evidências da associação entre inflamação crônica de baixo grau e doenças mentais graves. No entanto os achados podem ser dificultados em função da heterogeneidade dos estudos e da população estudada. Nosso estudo teve como objetivo testar em uma população “true-to-life setting” a hipótese que há um aumento dos níveis de marcadores inflamatórios em doenças mentais graves e que eles podem diminuir durante o tratamento hospitalar. **MÉTODOS:** 92 pacientes com Depressão Unipolar, 26 pacientes com Depressão Bipolar, 44 pacientes com Mania e 44 pacientes com Esquizofrenia foram considerados portadores de doença mental grave e avaliados na admissão e na alta hospitalar. Total de 206 pacientes. Equações de estimativas generalizadas foram utilizadas para analisar a variação dos níveis séricos dos marcadores inflamatórios (interferon gama, TNF alfa, interleucinas 2,4,6,10 e 17) entre a admissão e a alta dos pacientes. Além disso, seus resultados foram comparados aos de 100 controles saudáveis, tanto na baixa, quanto na alta hospitalar, através do teste U de Mann-Whitney. Foram utilizadas escalas GAF, BPRS, CGI-S score, HDRS-17 e YMRS para avaliar melhora dos pacientes durante o tratamento. **RESULTADOS:** 68,9% dos pacientes concluíram o estudo. Houve uma redução significativa dos escores da BPRS e CGI, e um aumento dos escores da GAF para todos os transtornos avaliados ( $P < 0,001$ ). Houve redução significativa da HDRS-17 entre os pacientes deprimidos ( $P < 0,001$ ) e da YMRS entre os pacientes com diagnóstico de mania ( $P < 0,001$ ). Os marcadores em geral apresentaram níveis séricos mais elevados em relação aos controles para um nível de significância  $p < 0,05$ , independente do diagnóstico. Não houve redução significativa dos níveis de Interferon gama ( $p = 0,64$ ), TNF alfa ( $p = 0,87$ ), IL 4 ( $p = 0,21$ ), IL 10 ( $p = 0,88$ ) e IL 17 ( $P = 0,71$ ) em nenhum dos diagnósticos avaliados. Os níveis de IL6 e IL2 diminuíram significativamente entre a admissão e a alta apenas entre os pacientes internados com depressão maior ( $P = 0,002$  e  $P = 0,03$ , respectivamente). Entre os outros transtornos (esquizofrenia, mania e depressão bipolar), não foi encontrado mudança dos níveis desses marcadores para um nível de significância  $p < 0,05$ . **CONCLUSÃO:** Pacientes com depressão maior tiveram redução de IL6 e IL2 durante o tratamento hospitalar e a diminuição dos seus níveis foi acompanhada de melhora clínica. Não foi encontrada essa associação para outros transtornos mentais graves. Unitermos: Marcadores inflamatórios; Doença mental grave; Depressão.

### P1717

#### **A aliança terapêutica como preditor de melhora na qualidade de vida em pacientes submetidos a psicoterapia**

Gabriel Mendes Araujo, Guilherme Kirsten Barbisan, Ana Laura Gehlen Walcher, Bruno Perosa Carniel, Sthéfani Schütz, Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Leonardo Gonçalves, Marcelo Trombka, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

A aliança terapêutica é considerada um dos fatores inespecíficos da psicoterapia que está associada ao sucesso terapêutico. Há evidências de que uma boa aliança está correlacionada com melhora na sintomatologia de pacientes deprimidos e ansiosos e de que uma boa aliança terapêutica leve a uma melhora da adesão ao tratamento farmacológico, não apenas em transtornos psiquiátricos, como também em doenças clínicas como AIDS. No entanto faltam estudos na literatura que correlacionem aliança terapêutica e qualidade de vida. O conceito de aliança pode ser definido como: uma colaboração entre paciente e terapeuta, concordância da dupla nos objetivos do tratamento, colaboração nas tarefas de tratamento necessárias para realizar os objetivos e a ligação emocional entre paciente e terapeuta. Avaliamos transversalmente os escores de aliança terapêutica e qualidade de vida em pacientes em acompanhamento psicoterápico nas modalidades de psicoterapia de orientação analítica, cognitivo comportamental e interpessoal no HCPA comparando com os escores de aliança terapêutica juntamente com escores de qualidade de vida. Foram excluídos pacientes com transtornos psicóticos e dependentes químicos. Os instrumentos utilizados nas avaliações foram WHOQOL-BREF (Qualidade de vida), Escala Calpas (CAPAS-P). Para análise estatística das variáveis contínuas foram utilizados os testes t de student. As variáveis categóricas utilizaram os testes de qui-quadrado e regressão logística para testar possíveis variáveis confundidoras e mediadoras. Os níveis de significância serão fixados num valor de 0,05 para os desfechos principais e 0,20 para inclusão de variáveis nos modelos de regressão. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para calcular associação entre as variáveis. Resultados: 42 pacientes avaliados, maioria mulheres. Todos os domínios da escala de qualidade de vida “WHOQOL-Bref” e o escore total da escala de aliança terapêutica “CALPAS-P” apresentaram correlações positivas (Pearson). Os domínios psicológico ( $r = 0,262$ ) e ambiental ( $r = 0,211$ ) tiveram maior correlação que os domínios social ( $r = 0,170$ ) e físico ( $r = 0,121$ ). Entretanto, os resultados não foram estatisticamente significativos ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Melhor qualidade de vida em todos os seus domínios parecem estar correlacionados com melhor aliança terapêutica. Não é possível identificar a direção da relação por se tratar de um estudo transversal. Estes resultados precisam ser confirmados com amostras maiores. Unitermos: Psicoterapia; Aliança-terapêutica.

### P1746

#### **Comparação entre o cuidado parental recebido durante a infância e adolescência e os sintomas maternos de depressão após o parto**

Bruna Pezzini Corrêa, Salete de Matos, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que o relacionamento entre pais e filhos é um fator importante no desenvolvimento da saúde mental na infância e na adolescência. Uma relação não saudável neste período aumenta a chance de desenvolver depressão ou ansiedade no